

MERCADO DE TROCAS SOLIDARIAS / ECOBANCO / MOEDA SOCIAL

O QUE É MOEDA SOCIAL?

MOEDA SOCIAL é um “bônus” que se utiliza em transações entre grupos de pessoas ou empreendimentos dispostos a cultivar a confiança, cooperação, solidariedade, transparência e a distribuição da riqueza entre todos os participantes do jogo da vida, em vez da especulação, competitividade e concentração da riqueza em poucas mãos. Em eventos da Economia Solidária vem-se utilizando distintas moedas sociais: em janeiro de 2005, no Fórum Social Mundial de Porto Alegre, o TXAI foi utilizado por primeira vez. TXAI é uma palavra que significa “companheiro”, “amanhã” e “metade preciosa de mim, metade de mim em você” para a tribo kaxinawá, da floresta tropical do Peru e do Brasil; ela foi escolhida como homenagem às primeiras nações do continente, em razão de seu significado, que evoca compromisso e reciprocidade nas relações sociais. Também existem o ECO SAMPA criado em São Paulo e a moeda MATE, no Rio Grande do Sul, para uso em eventos massivos.

COMO FUNCIONA A MOEDA SOCIAL ?

A moeda social funciona como uma moeda complementar similar a outras existentes na atualidade, em países de todas as regiões do mundo. Os exemplos mais conhecidos são os pioneiros LETS do Canadá, Europa e Austrália, os SELs provenientes da França, e os milhares de grupos/clubes de “trocas solidárias” na América Latina, além de múltiplos sistemas no Japão e Coréia. Uma característica particular é que a moeda social não tem juros nem valor de reserva, isto é, não pode ser depositada nos bancos para produzir mais dinheiro. Em outras palavras, *moeda social favorece a produção e não a especulação*. Como são produzidas para ativar as economias locais, as moedas sociais devem ser utilizadas num âmbito restringido, durante um período de tempo também restringido: ao final do evento devem voltar ao lugar de origem e assim “forçar” as pessoas que as usam a “comprar” tanto quanto “venderam”, respeitando um princípio básico das trocas solidárias: não acumular a moeda, que é um simples instrumento de intercâmbio e não uma mercadoria, como a moeda oficial.

As **moedas sociais** podem ser obtidas de várias maneiras:

- a partir do depósito de produtos levados pelo participante ao ECOBANCO, que entrega ao produtor uma quantidade de unidades de moeda social, correspondente a uma tabela de valores pré-fixados. O conjunto de produtos depositados por todos formará o “lastro” do ECOBANCO, que é o respaldo que permite colocar em circulação a moeda social.
- a partir da aquisição em moeda oficial de uma cartilha pedagógica de divulgação da iniciativa, que traz algumas moedas sociais como “brinde” de finalidade pedagógica;
- se alguém quiser participar da experiência e não tiver produtos próprios, poderá adquirir, com moeda oficial, produtos da Economia Solidária e trocá-los por unidades de moeda social no ECOBANCO.

Ao final do evento, será feita a des-troca das moedas sociais que estiverem nas mãos dos participantes por produtos do lastro.

Para evitar que os participantes acumulem excesso de moeda social e paralise o mercado, é importante ressaltar que não há troca de moeda social por moeda oficial, mas só por produtos do lastro do ECOBANCO.

E O QUE É O ECOBANCO?

ECOBANCO é o mecanismo através do qual se torna possível trocar produtos por moeda social, de modo a permitir que operações de “compra” e “venda” sem dinheiro oficial se realizem entre muitas pessoas, superando as limitações da troca direta. Trata-se de uma operação geradora do “efeito dinheiro”, mas sem lucro para terceiros. Uma vez que os intercâmbios aconteceram, desaparece o Ecobanco. Não existem, pois, “ecobanqueiros” que tenham lucro, mas sim uma “equipe operativa” responsável de uma gestão transparente e equitativa. Funciona num espaço indicado como tal, até o final do evento.

O QUE É O “LASTRO” DO ECOBANCO?

Denominamos “lastro” ao conjunto de produtos depositados no Ecobanco e trocados, no ato, por uma quantidade correspondente de unidades de moeda social. É a garantia de validade e confiabilidade de que todas as moedas sociais poderão ser *des-trocadas* por produtos, ao final do evento.

PARA QUE SERVE A MOEDA SOCIAL NO MTS ?

A moeda social transitoria que se usa no Mercado de Trocas Solidárias, foi pensada para demonstrar aos participantes de eventos massivos como as feiras de Economia Solidária como é possível promover facilmente sistemas financeiros alternativos que compensem a escassez do dinheiro oficial. Ela significa não só uma “mudança de moeda”, mas principalmente um processo de emancipação coletiva do *paradigma da escassez* e a introdução gradual de uma nova prática do *paradigma da abundância*.

QUAL É A VANTAGEM DA MOEDA SOCIAL EM RELAÇÃO À MOEDA OFICIAL - O REAL ?

A **moeda social** permite mostrar, na prática, como se constroem novas relações sociais a partir de instrumentos monetários administrados pelos próprios usuários, como *protagonistas* de processos de desenvolvimento local integral e sustentável. Além de eficiente ferramenta financeira, é um instrumento de *construção de cidadania*, que permite redefinir os conceitos de riqueza, solidariedade e responsabilidade social.

QUAL É O DESTINO DO **EXCEDENTE** DO ECOBANCO ?

Como pode acontecer que algumas moedas sociais sejam levadas como “lembrança” pelos participantes, é possível que ao final do evento haja um excedente de produtos no lastro do Ecobanco. Como recomendação de prática de autogestão, poderá definir-se o destino desse excedente pelos participantes que queiram manifestar-se, deixando seu voto numa urna indicada para tal finalidade, em favor de:

1. retribuição igualitária do trabalho dos operadores do ECOBANCO e do Mercado das Trocas Solidárias;
2. retribuição proporcional às horas de trabalho dos operadores do ECOBANCO e do MTS;
3. doação a um ou mais grupos locais que se comprometam a empreender um projeto de ECOBANCO em seu território;
4. outros, a definir;

Para saber mais sobre Economia Solidária e moedas sociais, consulte: www.redlases.org.ar; www.fbes.org.br; www.redesolidaria.org.br; <http://money.socioeco.org>; www.instrodi.org; www.appropriate-economics.org

Esta foi uma iniciativa de: RedLASES – Rede Latinoamericana de Socioeconomia Solidária, Laboratorio para la Innovación Social (Argentina) e a Rede Estadual de Trocas Solidárias do Rio Grande do Sul/ RETS-RS.